

GOVERNOS E PATRÕES ATACAM OS SALÁRIOS E DIREITOS DOS TRABALHADORES NO PAÍS INTEIRO

Companheiros/as

Em 2015, os patrões no Brasil inteiro intensificaram os ataques aos trabalhadores com a ajuda dos governos e das centrais sindicais pelegas.

Aproveitando da conjuntura nacional, as empresas diminuíram os salários e direitos para ampliarem a longo prazo suas margens de lucro. Ou seja, com a desculpa de que para sair da crise era preciso que os trabalhadores se sacrificassem nesse período, as empresas demitiram, reduziram os salários de quem ficou de forma permanente exigindo mais produção de cada um e retiraram direitos garantidos nos acordos coletivos.

Veja abaixo os ataques:

✓ De julho de 2015 até agosto desse ano, foram feitos no país 527 acordos de redução salarial.

✓ Dos acordos de redução 341 foram só no setor metalúrgico.

✓ A redução salarial no setor metalúrgico foi em média de 18,35%.

✓ No período de agosto de 2015 a julho de 2016, 42,75% dos acordos coletivos fechados no Brasil todo foram abaixo da inflação.

✓ Segundo o DIEESE, o primeiro semestre de 2016, teve "o pior desempenho das negociações por reajustes salariais desde 2003".

✓ Em junho desse ano, o salário médio dos trabalhadores admitidos corresponde a 87,3% do salário médio dos demitidos. Ou seja, as empresas demitem e contratam com salários mais baixos.

Os governos, independente dos partidos, também atacam os trabalhadores e querem retirar nossos direitos. É o caso da reforma da previdência, que vai aumentar o tempo para as aposentadorias, e a reforma trabalhista que pode piorar ainda mais as condições de trabalho, aumentando, por exemplo, a jornada e as terceirizações.

Em Ipatinga, patrões se uniram para atacar os trabalhadores

Em Ipatinga, a USIMINAS tentou impor na marra a redução de 15%. O SINDIPA DISSE NÃO e na luta conseguiu

impedir esse ataque.

Na Campanha Salarial do ano passado, dissemos não a proposta de 0% da USIMINAS. Intensificamos nossa mobilização com várias paradas nas portarias e entramos com o pedido de dissídio coletivo.

Em algumas empresas, como Cipalam, Ponsse, MR, Cranfos conseguimos garantir a reposição das perdas segundo o INPC.

Mas a USIMINAS chamou os sindicatos pelegos e fantasmas da antiga diretoria e impôs o arrocho salarial. E as empresas do setor metal mecânico aproveitaram o calote da USIMINAS para impor um acordo rebaixado para os demais metalúrgicos da região.

É hora de fortalecer nossa mobilização contra os ataques dos patrões

Por isso, esse ano, precisamos ampliar ainda mais nossa mobilização para repormos as perdas que tivemos no ano passado e conquistarmos aumento salarial!

Tudo aumentou muito ano passado e esse ano. A perda salarial acumulada no ano passado foi de 6,09% e, esse ano, até agosto é de 7,61%, ou seja, a perda total é de 14,16%.

A Campanha Salarial já começou na USIMINAS, USIMEC e EMPREITEIRAS, que tem data base em novembro. Os trabalhadores nessas empresas já aprovaram a pauta de reivindicação.

Em breve começaremos também a Campanha Salarial no setor metal mecânico com data base em janeiro. Fique atento e participe! Só com a participação de todos podemos avançar!



SINDICALIZE-SE E FORTALEÇA A LUTA CONTRA AS ATROCIDADES DOS PATRÕES!

EMPRESAS TENTAM DAR O CALOTE NO PAGAMENTO DO ACORDO COLETIVO DE 2016

Em agosto, os trabalhadores do setor metal mecânico aprovaram a proposta das empresas para a Campanha Salarial 2016. Mesmo a proposta sendo muito inferior ao reivindicado pelo Sindicato e pelos trabalhadores, algumas empresas ainda tiveram a cara de pau de não pagar o que foi definido na Convenção. E o caso da **USILESTE, DAIANE, FACEME E HENRIPAR**.

O SINDIPA já notificou essas empresas exigindo o imediato pagamento do que é devido aos trabalhadores referente a Convenção, ou seja, o reajuste salarial de 4%, o retroativo desde janeiro e o abono divididos em 3 vezes, sendo a primeira parcela em setembro.

Os donos das empresas **DAIANE e USILESTE** são tão truculentos que não queriam nem receber a notificação do Sindicato. Aham que fazem um favor aos trabalhadores quando pagam os salários em dia. Isso é o mínimo que eles têm que fazer segundo a legislação trabalhista no país. Quem garante a produção e o lucro dessas empresas são os trabalhadores, sem eles esses patrões não produzem nada!

A **HENRIPAR** após a pressão do Sindicato efetuou o pagamento do abono atrasado e do reajuste, mas ainda não pagou o retroativo.

O SINDIPA vai entrar com ações judiciais contra as empresas que não efetuarem os pagamentos exigindo o que é devido aos trabalhadores, multas pelo atraso e danos morais.

Se a empresa onde você trabalha não efetuou o pagamento do aprovado na Convenção Coletiva ou esta atrasando os salários entre em contato com o Sindicato.

MAIS IRREGULARIDADES NAS EMPRESAS

USILESTE

A empresa USILESTE, além de não efetuar o pagamento do que é devido aos trabalhadores segundo a Convenção Coletiva, vem atrasando os salários há muito tempo.

A empresa é tão picareta que até hoje não pagou o retroativo da campanha Salarial de 2015. Já movemos um processo contra a empresa exigindo o pagamento de abonos anteriores que até hoje não foram pagos.

FACEME

Além de não pagar o que deve aos trabalhadores referente a Convenção de 2016, a Faceme até hoje não pagou o 13º do ano passado. Veja bem o absurdo!

LUMAR

Na Lumar o assédio moral tá correndo soldo. Recebemos denúncias que o gerente da caldeiraria, o coordenador de solda e o coordenador da preparação estão perseguindo os

trabalhadores e ameaçando de demissão. Abre o olho Lumar! Assédio moral é crime!

No mês de agosto, o Sindicato notificou a Lumar, pois a mesma estava obrigando os metalúrgicos a fazer horas extras nos domingos e feriados e compensando as mesmas 1 por 1.

Após a pressão do Sindicato, a empresa passou a compensar essa horas com 100%, mas a irregularidade continua, pois segundo a Convenção essas horas tem que ser pagas e não podem ser compensadas. Se a irregularidade continuar vamos entrar com um processo coletivo contra a Lumar exigindo o pagamento das horas que já foram feitas e a regularização.

E depois de tantas horas extras, agora os coordenadores estão dizendo que vão dispensar os trabalhadores e vão descontar no pagamento.

E para piorar, a empresa não está fazendo o pagamento do FGTS.

INDUMEP

Depois de atrasar os salários e de enrolar um ano para pagar o 13º, a INDUMEP quer deixar os trabalhadores sem plano de saúde.

Assim que recebeu a denúncia, o Sindicato entrou em contato com a empresa exigindo a manutenção do plano, pois como o mesmo era praticado pela empresa é direito adquirido pelos trabalhadores e não pode ser cortado. Mas a empresa, como é de costume, disse que vai cortar e pronto.

Por isso, já entramos com uma ação judicial com caráter de urgência exigindo a manutenção do plano.

Já são mais de 5 ações coletivas contra a INDUMEP e várias individuais. Vamos ver agora se o João Chico que não chegou nem perto de se eleger consegue pelo menos resolver os problemas da sua empresa com a ajuda de seus pelegos.

LÍDER

Contratou trabalhadores sem carteira assinada, alguns por mais de 4 meses, o que é um grave irregularidade

TUCANUÇU

Os trabalhadores estão com férias vencidas e a empresa não permite que saiam de férias.

E segue na justiça o processo contra a empresa por não ter pago o abono e o retroativo de 2015. O que não impede que, a qualquer momento, quando a empresa tomar vergonha na cara, ela pague os trabalhadores e encerre o processo.

CONTINUE DENUNCIANDO AS IRREGULARIDADES NO SEU LOCAL DE TRABALHO

www.facebook.com/sindipaipatinga www.sindipa.org.br

NÃO DEIXE DE DENUNCIAR OS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO SEU LOCAL DE TRABALHO



(031) 8727-1871 (Oi) / (031) 3829-6636



denuncia@sindipa.org.br